

# Copa do Mundo FIFA 2014: análise dos impactos percebidos pelos residentes

Glauber Eduardo de Oliveira SANTOS<sup>1</sup>

Alexandre PANOSSO NETTO<sup>2</sup>

Manuel Alector RIBEIRO<sup>3</sup>

**Resumo:** As percepções dos residentes sobre os impactos de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo FIFA, constituem um aspecto fundamental para o sucesso desses projetos. Os impactos percebidos podem influenciar a atuação dos residentes como trabalhadores dos setores econômicos envolvidos, a hospitalidade dos moradores em relação aos turistas, as manifestações públicas, a votação nas eleições e a coesão social, dentre outros comportamentos sociais relevantes. Reconhecendo a importância do tema, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da Copa do Mundo FIFA de 2014 percebidos pelos residentes do Brasil. A análise foi desenvolvida a partir de uma amostra de 3786 entrevistas realizadas nas doze cidades-sede de jogos da Copa. Os resultados mostraram como diferentes tipos de impactos específicos foram sentidos em cada uma das doze cidades. O estudo mostrou também que indivíduos pessoalmente interessados no evento perceberam maiores impactos positivos e menores impactos negativos. Outra conclusão foi de que os indivíduos menos escolarizados ou com menor nível de renda perceberam maiores impactos sociais e ambientais, ao passo que os impactos econômicos e urbanos foram percebidos da mesma forma pelos indivíduos de todas as faixas de escolaridade e renda. Por fim, concluiu-se também que todos os impactos específicos contribuem para a formação do saldo percebido dos impactos totais, exceto os impactos ambientais positivos.

**Palavras-chave:** Megaeventos. Copa do Mundo de Futebol. Impactos. Comunidade receptora. Brasil.

## Introdução

A Copa do Mundo FIFA é um evento esportivo de grandes proporções cujos efeitos são observados em diferentes domínios. Dentre os múltiplos impactos desse evento destacam-se aqueles de natureza econômica (Allmers & Maennig, 2009; Baade & Matheson, 2004; Bohlmann & Van Heerden, 2008; Choong-Ki & Taylor, 2005), social (Gibson et al., 2014; Ohmann, Jones, & Wilkes, 2006), urbanística (Pillay & Bass, 2008; Pillay, Tomlinson, & Bass, 2009; Steinbrink, Haferburg, & Ley, 2011) e ambiental (Collins & Flynn, 2008; Collins, Jones, & Munday, 2009; Death, 2011). Assim como qualquer outra forma de turismo, megaeventos como este tendem a produzir impactos tanto positivos quanto negativos sobre a comunidade receptora (Nam-Su & Chalip, 2004). A correta identificação e mensuração dos impactos causados favorece a tomada de decisões relativas às estratégias de precaução e

---

<sup>1</sup> Doutor em Economia do Turismo pela Universidade das Ilhas Baleares (UIB). Bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e do programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). E-mail: [glauberduardo@gmail.com](mailto:glauberduardo@gmail.com)

<sup>2</sup> Livre-docente pela EACH-USP. Licenciado em Filosofia e Bacharel em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB. Professor da EACH-USP. E-mail: [panosso@usp.br](mailto:panosso@usp.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Turismo pela Universidade do Algarve, Portugal. E-mail: [alector.ribeiro@gmail.com](mailto:alector.ribeiro@gmail.com)

mitigação de impactos negativos, ao mesmo tempo em que facilita a gestão com vistas à ampliação dos impactos positivos.

A maioria dos estudos empíricos sobre os impactos de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo utiliza abordagens objetivas para mensurar os efeitos econômicos ou aqueles relacionados à infraestrutura. Os impactos percebidos pelos residentes respondem por uma parcela reduzida das pesquisas realizadas (Kim & Petrick, 2005). Contudo, as percepções dos residentes sobre os impactos constituem um aspecto fundamental para o sucesso do evento. Os impactos percebidos podem influenciar o sucesso do evento por meio de seus efeitos sobre a atuação dos residentes como trabalhadores dos setores econômicos envolvidos, da hospitalidade dos moradores em relação aos turistas, de manifestações públicas e outros comportamentos sociais relevantes (Turco, 1997; Waitt, 2003). Do ponto de vista político, o efeito do evento nas urnas depende essencialmente de tais percepções. Além do mais, a percepção de impactos positivos constitui em si uma forma de benefício para população receptora na medida em que aumenta o orgulho comunitário e a coesão social (Gibson et al., 2014).

Os impactos dos megaeventos variam entre diferentes edições e entre diferentes sedes (Tosun, 2000). De acordo com Zhou e Ap (2009), as comunidades receptoras diferem em termos de suas experiências anteriores, além de apresentarem diferentes realidades socioculturais, políticas e econômicas. Isso explica não apenas a variação dos impactos causados pelos grandes eventos, mas também as percepções divergentes entre diferentes comunidades.

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da Copa do Mundo FIFA de 2014 percebidos pelos residentes das 12 capitais do Brasil que sediaram jogos. Em particular, objetiva-se (1) verificar a dimensionalidade dos impactos percebidos, (2) comparar as percepções dos residentes nas doze cidades que sediaram jogos, (3) examinar a relação entre percepções e o grau de interesse individual pelo evento, (4) estudar a relação entre as percepções e o perfil socioeconômico dos indivíduos e (5) analisar como diferentes tipos de impactos determinam o saldo de impactos totais percebido pelos residentes.

### **Fonte de dados**

Este estudo utilizou dados coletados pelo projeto “Tourism and mega-events in Brazil: host community support, identity, emotion and trust in organizing committees”. O levantamento foi realizado por uma empresa especializada em pesquisa de mercado junto a uma amostra de 3786 residentes das doze cidades sede de jogos da Copa. A amostra foi distribuída de forma equânime entre as cidades pesquisadas. A seleção de entrevistados foi feita em pontos de fluxo, sendo a amostra estratificada por sexo e idade, buscando-se espelhar a distribuição demográfica da população. Os entrevistadores utilizaram *tablets* para a coleta e tinham como instrução interceptar a décima pessoa a passar pelo ponto selecionado. Cerca de 20% das entrevistas realizadas foram posteriormente checadas por telefone.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido segundo os procedimentos metodológicos recomendados por Churchill (1979) e DeVellis (2003). Uma série de itens para mensurar cada construto foi identificada na literatura existente. Os itens foram traduzidos para o português a partir dos originais em língua inglesa. O sistema de retroversão foi utilizado para verificar a adequação da tradução feita. Em seguida, um grupo de especialistas em turismo analisou a validade de conteúdo dos itens, sendo solicitados a comentar o conteúdo e a compreensibilidade destes e, caso necessário, redigi-los novamente. Os especialistas também foram solicitados a identificar itens excessivamente redundantes e a oferecer sugestões para o aprimoramento das escalas propostas. Após a verificação da validade de conteúdo do instrumento de coleta, foram realizados dois pré-testes. O instrumento foi então finalizado após a realização das modificações sugeridas nestes procedimentos.

A lista de itens relativos aos impactos percebidos da Copa do Mundo no Brasil é composta por dois conjuntos distintos. O primeiro conjunto se refere ao impacto total, indicando o saldo geral dos impactos da Copa do Mundo no país. Este conjunto foi mensurado por meio de três itens. O segundo conjunto diz respeito aos impactos específicos de cada âmbito de influência do evento. Este conjunto pode ser inicialmente subdividido em quatro domínios: social, econômico, ambiental e urbano. Os impactos sociais foram mensurados por meio de um conjunto de seis itens, os econômicos por outros seis, os ambientais por cinco itens e os impactos urbanos foram representados por três itens. Todos os itens utilizados tinham formato do tipo escala de Likert de cinco pontos rotulada pelos termos “concorda totalmente”, “concorda em parte”, “não concorda nem discorda”, “discorda em parte” e “discorda totalmente”.

## **Análise de dados**

O número de categorias de impactos específicos foi estabelecido por este estudo de forma apriorística. Contudo, essa estrutura dimensional foi examinada *a posteriori* a fim de verificar a unicidade de cada categoria. Em outras palavras, buscou-se avaliar se os diferentes aspectos constituintes de cada categoria de impacto específico estabelecida *a priori* constituem um único fator *de facto*. A unicidade da categoria indicaria que os indivíduos percebem os impactos de um determinado tipo, tais como os impactos sociais, como algo que varia essencialmente em uma única dimensão que se estende entre os extremos negativo e positivo. Nesse caso, um indivíduo teria essencialmente uma única percepção sobre os impactos sociais da Copa do Mundo. Por outro lado, a rejeição da hipótese da unicidade para alguma categoria definida *a priori* indicaria que as percepções sobre um mesmo tema são mais complexas, não podendo ser adequadamente representadas por uma única dimensão, exigindo duas ou mais escalas para serem adequadamente representadas. Por exemplo, os indivíduos poderiam ter uma percepção relativa a determinados impactos sociais e outra percepção em relação a outros impactos sociais.

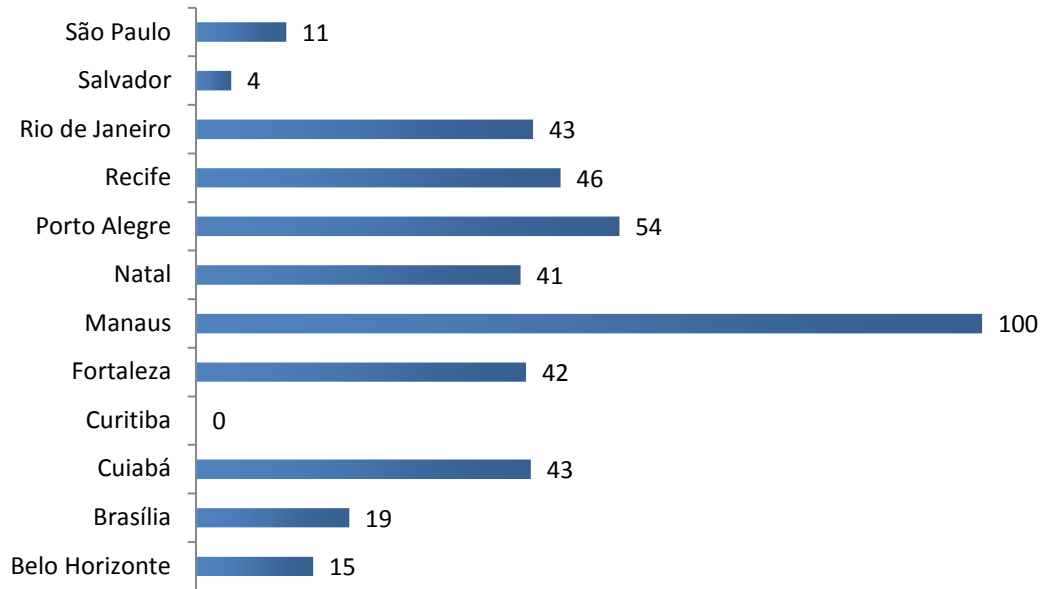
A dimensionalidade dos impactos específicos de cada categoria foi inicialmente testada por meio da estimação do parâmetro Alpha de Cronbach (Cronbach, 1951). Em seguida foi empregada análise fatorial exploratória (Kline, 1994; Thompson, 2004) para testar o número de fatores subjacentes ao conjunto de itens da escala. A primeira análise apontou que os seis itens relativos aos impactos sociais existentes no questionário compunham dois fatores distintos, sendo um relativo a relações sociais positivas, tais como amizade, coesão social e orgulho nacional, e outro referente aos impactos sociais negativos, como violência e prostituição. Essa indicação foi confirmada pela análise fatorial, sendo encontrados dois fatores com autovalores superiores à unidade. Consequentemente, a escala de impactos sociais foi dividida em duas. Os dois procedimentos foram refeitos para cada nova escala e confirmaram a dimensionalidade única de ambas.

Situação similar foi constatada no caso da escala de impactos ambientais. O Alpha de Cronbach e a análise fatorial exploratória indicaram a dupla fatorialidade da escala. Desta forma, o conjunto de itens foi dividido em um grupo relacionado aos efeitos ambientais positivos e outro aos impactos negativos. Uma segunda rodada de testes apontou para a dimensionalidade única dessas duas escalas.

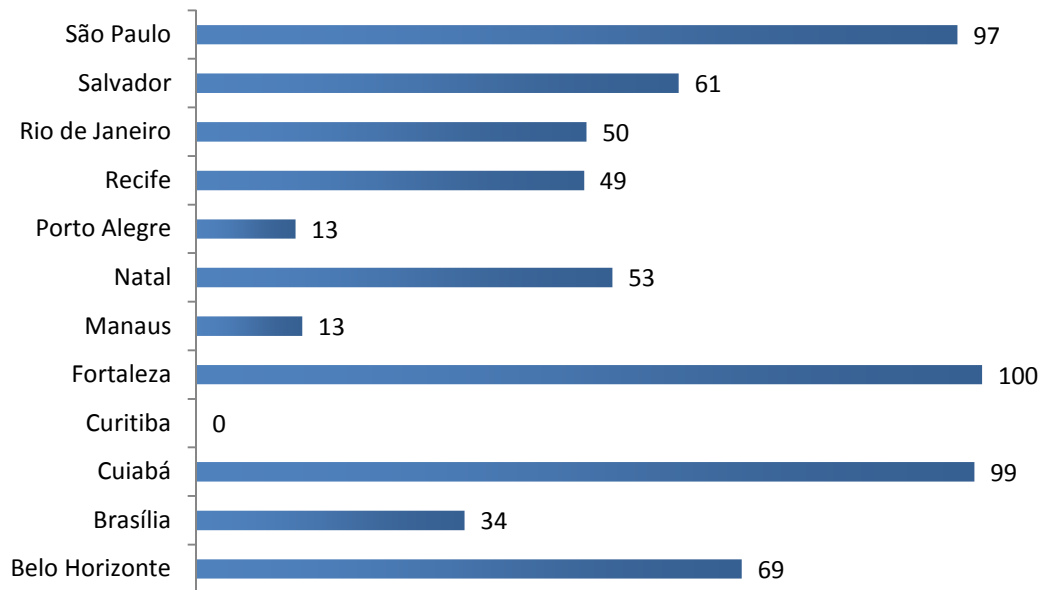
A análise de dimensionalidade da escala de impactos econômicos sugeriu o descarte do único item referente a efeitos negativos. Uma vez excluído, a escala mostrou-se internamente válida tanto pelo critério do Alpha de Cronbach quanto pela análise fatorial exploratória. O mesmo ocorreu com a escala de impactos urbanos. Por fim, dois dos vinte itens iniciais foram descartados e os dezoito restantes foram divididos em seis escalas distintas representando impactos sociais positivos, sociais negativos, ambientais positivos, ambientais negativos, econômicos (positivos) e urbanos (positivos). A escala de impacto total foi testada pelo mesmo processo das demais. Os resultados confirmaram a validade interna da escala composta por três itens que formam um único fator.

A posição de cada entrevistado em relação a cada fator de impactos específicos, isto é, os escores da análise fatorial exploratória foram calculados para cada indivíduo pelo método de regressão. Desta forma, foram obtidas seis variáveis que resumem em uma escala intervalar as percepções dos indivíduos em relação a cada um dos tipos de impactos específicos encontrados, permitindo comparar com facilidade as percepções médias dos residentes de cada cidade. Em razão da natureza intervalar dos escores, as médias calculadas têm significado apenas para a comparação entre elas mesmas. Tendo isto em mente, seus valores foram reescalados para o intervalo de 0 a 100 a fim de facilitar a interpretação dos resultados. Desta forma, a cidade em que os indivíduos mais perceberam impactos passou a alcançar média 100, ao passo que a cidade em que os indivíduos menos perceberam os impactos é passou a ser representada pela média 0. Os resultados dessa análise são apresentados nas figuras 1 a 6.

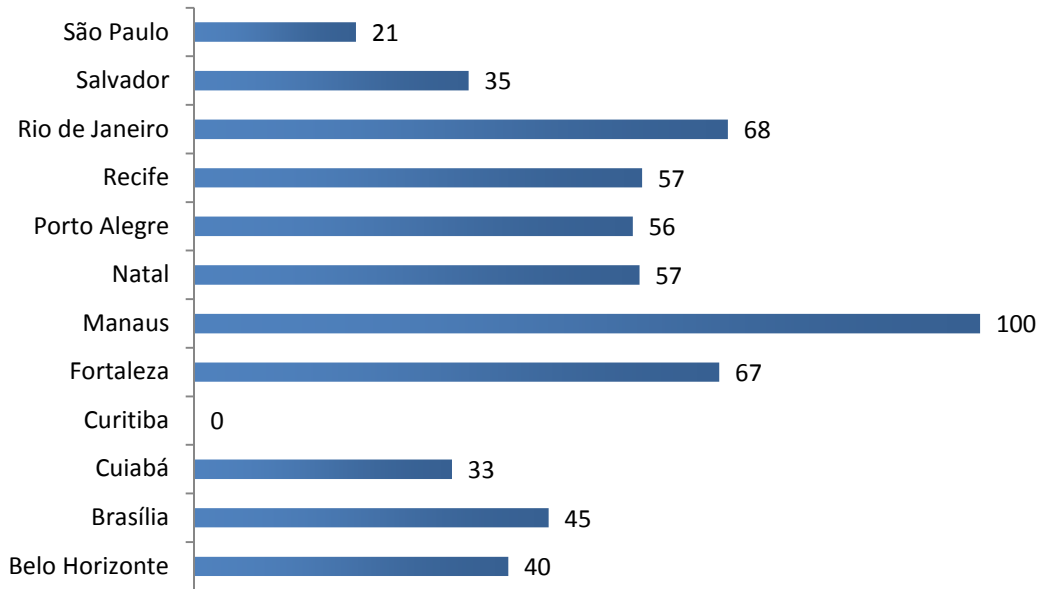
**Figura 1: Índice de impactos sociais positivos percebidos por cidade**



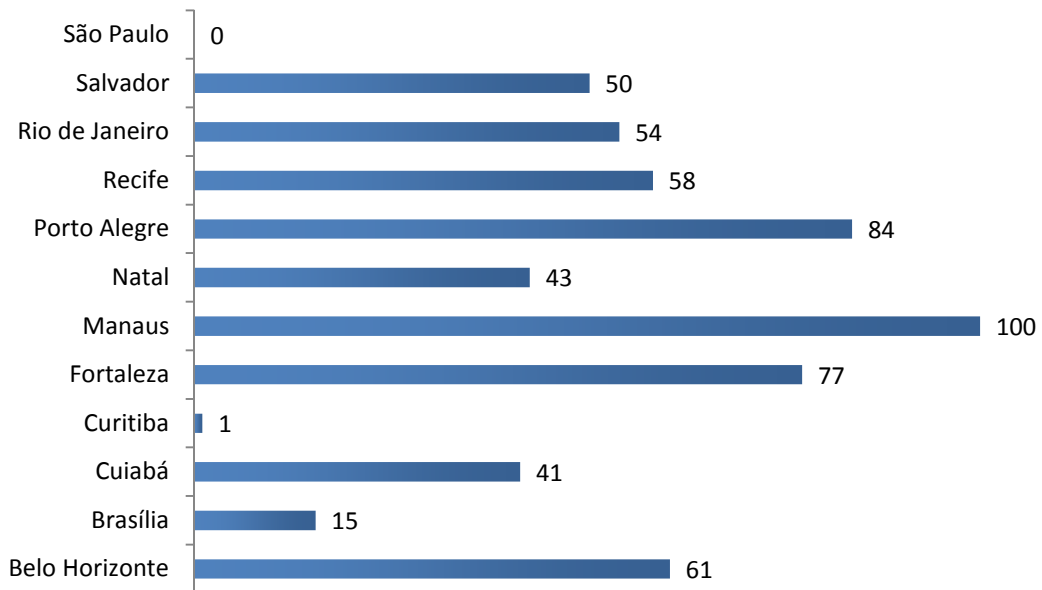
**Figura 2: Índice de impactos sociais negativos percebidos por cidade**



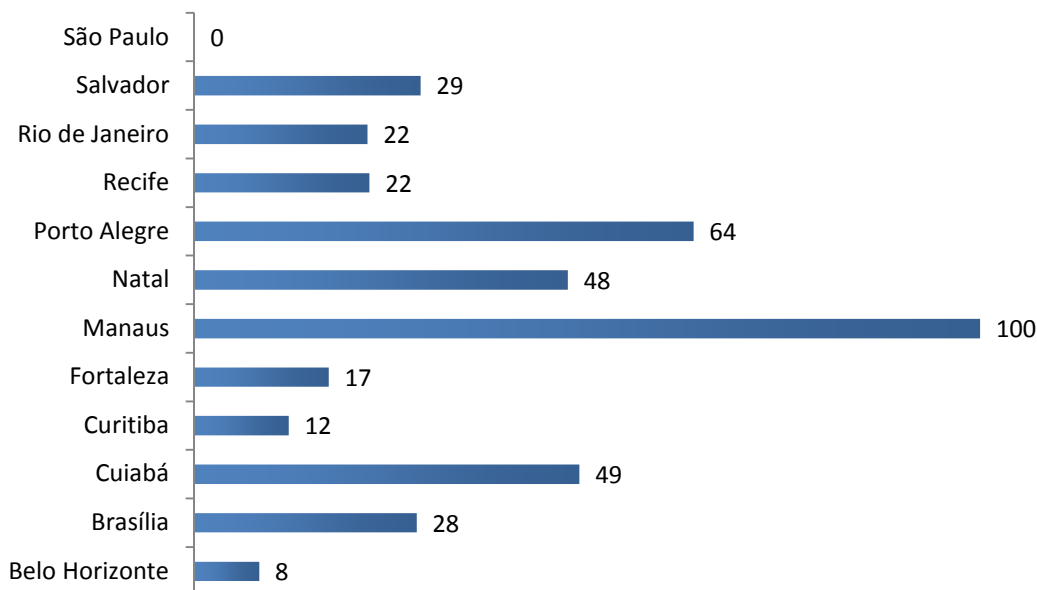
**Figura 3: Índice de impactos econômicos percebidos por cidade**



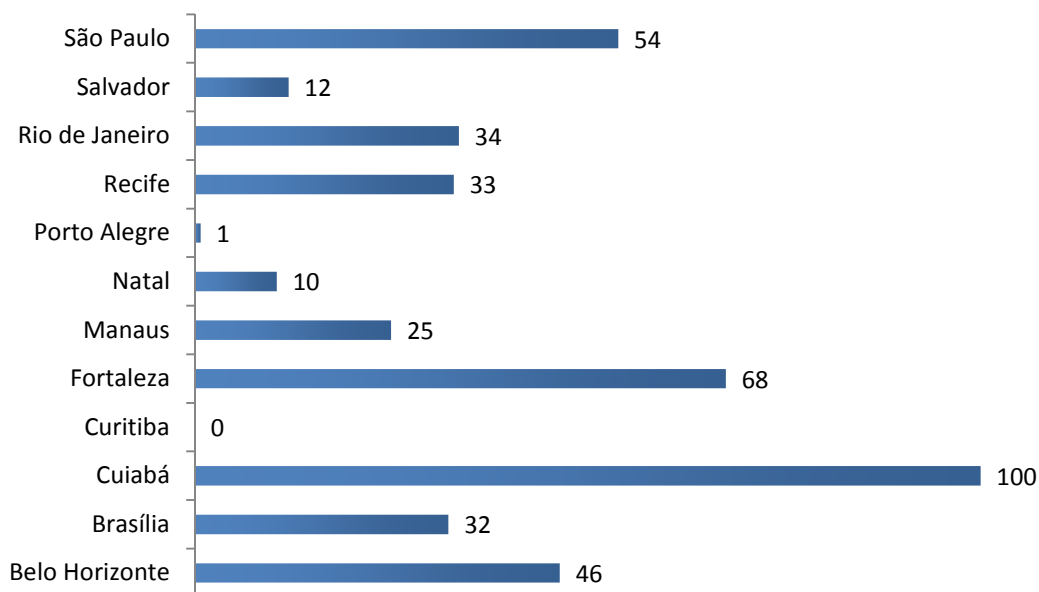
**Figura 4: Índice de impactos urbanos percebidos por cidade**



**Figura 5: Índice de impactos ambientais positivos percebidos por cidade**



**Figura 6: Índice de impactos ambientais negativos percebidos por cidade**

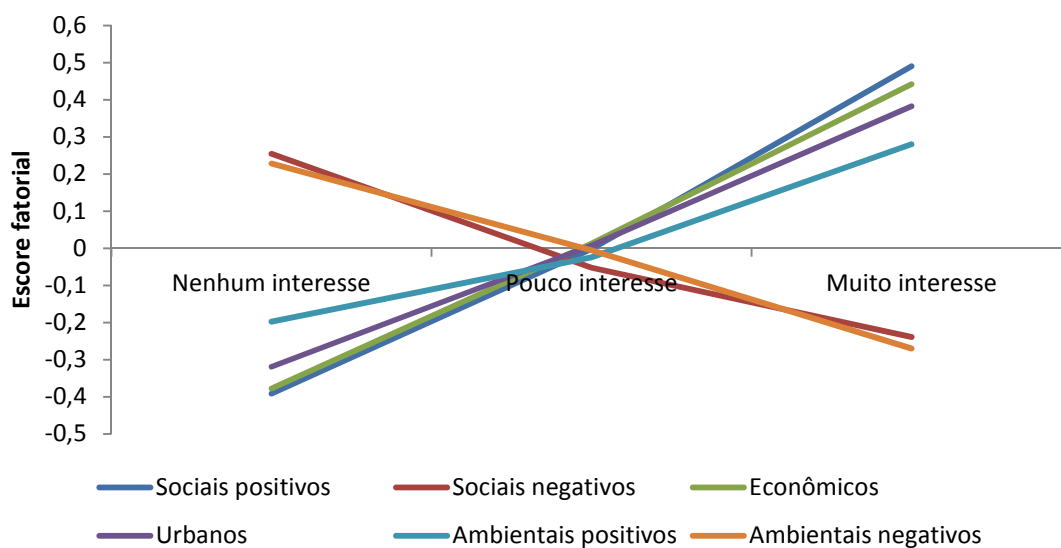


Manaus foi a cidade em que os residentes mais perceberam impactos sociais positivos. No outro extremo estão Curitiba e Salvador, cidades em que os impactos sociais positivos foram menos sentidos. Curitiba também é a cidade em que os residentes menos perceberam impactos sociais negativos. Os moradores de Fortaleza, Cuiabá e São Paulo foram os que mais sentiram impactos deste tipo. Os impactos econômicos foram amplamente sentidos em Manaus e pouco sentidos em Curitiba. Nas demais cidades do país os residentes tiveram percepções intermediárias dos níveis de impactos econômicos. Os impactos urbanos positivos foram percebidos principalmente em Manaus, Porto Alegre e

Fortaleza. Por outro lado, esses impactos foram pouco relevantes na percepção dos residentes de São Paulo e Curitiba. Impactos ambientais positivos também foram mais sentidos em Manaus e menos em São Paulo. Por fim, os impactos ambientais negativos foram sentidos principalmente pelos residentes de Cuiabá, sendo pouco sentidos em Curitiba e Porto Alegre.

Analisou-se também a relação entre a percepção dos diferentes tipos de impactos e o grau de interesse do indivíduo na Copa do Mundo. Sears e Funk (1991) sugerem que os julgamentos que os indivíduos fazem sobre questões coletivas são enviesadas por seus próprios interesses. Assim sendo, as percepções dos indivíduos sobre os impactos sofridos pela coletividade podem ter uma dose de parcialidade, sendo influenciadas pelo interesse particular no evento. Esse grau de interesse foi mensurado em uma escala de três pontos rotulados pelos termos “muito interesse”, “pouco interesse” e “nenhum interesse”. Para a análise, calculou-se a média dos escores dos indivíduos em cada grupo. Neste caso não foi feito o reescalonamento utilizado na análise anterior uma vez que a interpretação dos resultados se mostrou bastante simples mesmo sem o emprego desse procedimento. As estimativas calculadas são apresentadas na Figura 7.

**Figura 7: Escore de impactos percebidos por grau de interesse na Copa do Mundo**



O resultado apontou uma forte relação entre o grau de interesse na Copa do Mundo e a percepção dos impactos desse evento. Quanto maior o grau de interesse, maior é a percepção de impactos positivos e menor a percepção de impactos negativos. Isso confirma que o interesse próprio no evento tende a enviesar os julgamentos que os indivíduos fazem dos impactos sofridos pela sociedade como um todo.

Foram analisadas também as relações entre o nível percebido de impacto e as variáveis escolaridade e renda familiar mensal. O interesse nessa relação tem origem na preocupação com a enorme desigualdade social brasileira. Sendo a Copa do Mundo um



evento com enorme potencial para transferências econômicas e de bem-estar em geral, cabe questionar quais camadas sociais perceberam maiores impactos positivos e negativos causados pelo evento.

Uma vez que estas variáveis foram mensuradas em escalas ordinais, a média dos escores de cada tipo de impacto foi calculada para cada categoria de escolaridade e renda. Em seguida, calculou-se índice de correlação Tau de Kendall entre cada par de variáveis. A utilização dessa medida específica de correlação se justifica pela natureza ordinal das variáveis escolaridade e renda. Os resultados para ambas as variáveis apontaram a existência de correlações negativas significantes com os impactos sociais e ambientais percebidos. Logo, quanto maior a escolaridade do indivíduo, menores são os impactos sociais e ambientais percebidos. Esses impactos também são menos sentidos por indivíduos com maior nível de renda. Por outro lado, não foi encontrada correlação significativa entre a percepção de impactos econômicos e urbanos e a escolaridade ou renda. Portanto, a percepção destes dois tipos de impactos é essencialmente a mesma para indivíduos em qualquer faixa de renda ou nível de escolaridade. Os coeficientes de correlação estimados e seus respectivos níveis de significância são apresentados na Tabela 1.

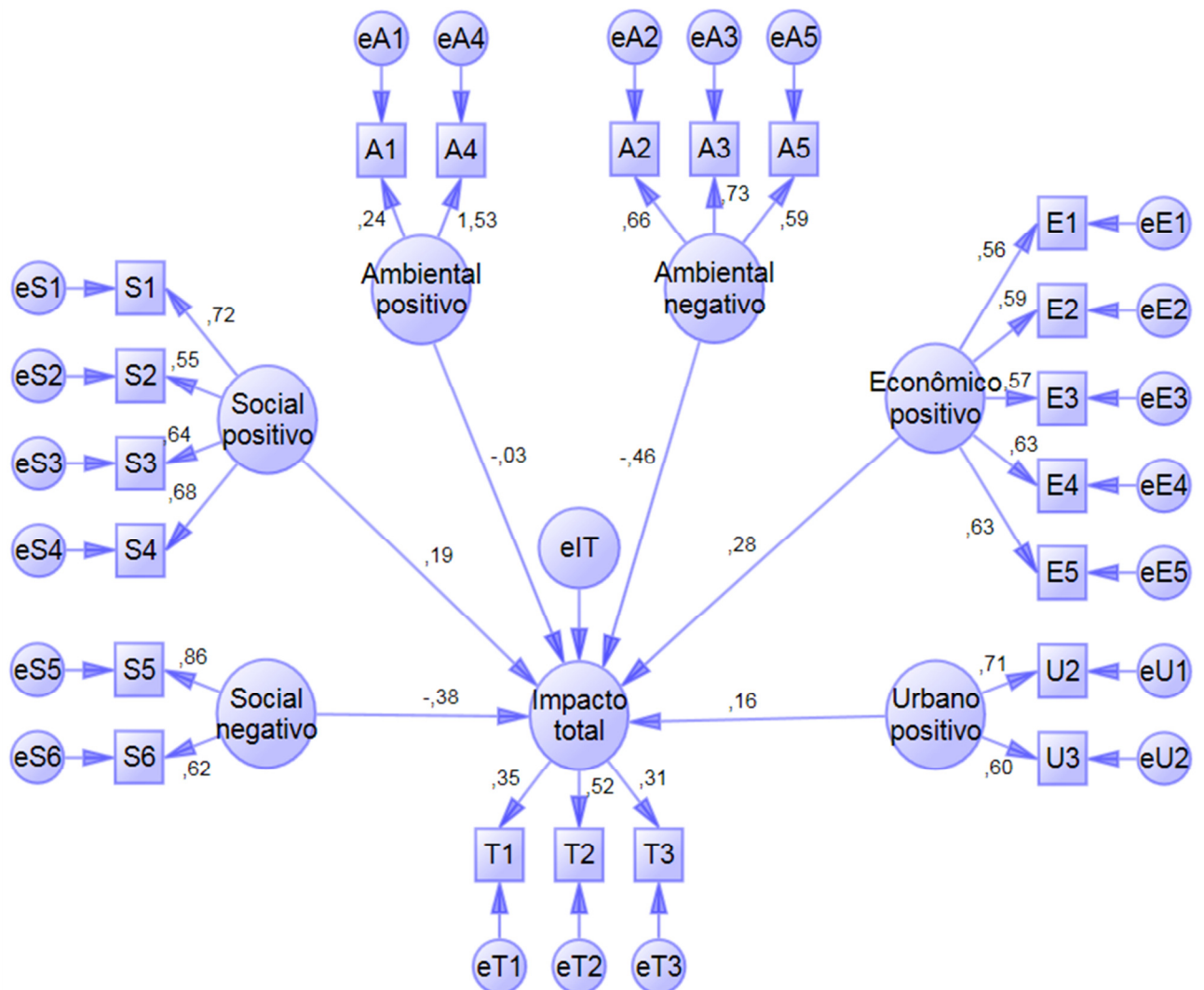
**Tabela 1: Correlação entre o nível de impactos percebidos e a escolaridade e renda familiar mensal**

Tipo de impacto	Escolaridade		Renda familiar mensal	
	Tau	p-valor	Tau	p-valor
Sociais positivos	-0,038	0,002	-0,026	0,038
Sociais negativos	-0,074	0,000	-0,063	0,000
Econômicos	0,018	0,132	0,001	0,909
Urbanos	-0,016	0,193	-0,011	0,403
Ambientais positivos	-0,083	0,000	-0,053	0,000
Ambientais negativos	-0,044	0,000	-0,035	0,005

A relação entre as seis categorias de impactos específicos e o saldo total de impactos foi analisada por meio de um modelo de equações estruturais. Cada categoria de impactos foi representada por uma variável latente reflexiva dos itens mensurados diretamente. Essas seis variáveis latentes foram consideradas como antecedentes do impacto total. Por sua vez, o impacto total também foi modelado como uma variável latente reflexiva dos itens mensurados correspondentes a esse tema. O teste qui-quadrado para o ajuste do modelo estimado se revelou significativo ao nível de 0,1%. O modelo e os parâmetros padronizados estimados são apresentados na

Figura 8.

Figura 8: Modelo estimado



Todos os parâmetros dos impactos específicos sobre o impacto total foram estimados como significantes ao nível de 5%, exceto aquele relativo aos impactos ambientais positivos ( $p=0,094$ ). Portanto, conclui-se que os impactos sociais positivos e negativos, ambientais negativos, econômicos e urbanos exercem efeito sobre o saldo de impactos totais percebidos da Copa do Mundo. Quanto maior o nível de concordância dos indivíduos com respeito à ocorrência de impactos positivos, mais positiva é a avaliação esperada dos impactos totais. Apenas não se pode afirmar que essa relação seja verdadeira para os impactos ambientais positivos. Por outro lado, quanto maior o nível de concordância relativa à ocorrência de impactos negativos, mais negativa é a avaliação do saldo de efeitos da Copa no Brasil.

## Conclusão

Os resultados da Copa do Mundo FIFA para o Brasil parecem não ter sido amplamente estudados. Alguns estudos patrocinados por entidades ligadas à organização do evento

foram divulgados, mas suas conclusões correm risco crônico de parcialidade. Por outro lado, instituições independentes e a academia não divulgaram muitos estudos sobre o caso. Talvez essa lacuna esteja atrelada ao atraso característico do processo de tratamento cuidadoso de dados e à morosidade do processo de publicação dos veículos de comunicação científica. De qualquer forma, o presente estudo é um dos poucos que analisaram os efeitos da Copa no Brasil, trazendo informações inéditas sobre as percepções da comunidade nacional.

Os resultados mostram como diferentes tipos de impactos específicos foram sentidos em cada uma das doze cidades-sede de jogos. O estudo mostrou também que indivíduos pessoalmente interessados no evento perceberam maiores impactos positivos e menores impactos negativos. Outra conclusão foi de que os indivíduos menos escolarizados ou com menor nível de renda perceberam maiores impactos sociais e ambientais, ao passo que os impactos econômicos e urbanos foram percebidos da mesma forma pelos indivíduos de todas as faixas de escolaridade e renda. Por fim, concluiu-se também que todas as categorias de impactos específicos contribuem para a formação do saldo percebido dos impactos totais, exceto os impactos ambientais positivos.

## Agradecimento

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto “Tourism and mega-events in Brazil: host community support, identity, emotion and trust in organizing committees”.

## Referências

- Allmers, S., & Maennig, W. (2009). Economic impacts of the FIFA Soccer World Cups in France 1998, Germany 2006, and outlook for South Africa 2010. *Eastern Economic Journal*, 35(4), 500-519.
- Baade, R. A., & Matheson, V. A. (2004). The quest for the cup: Assessing the economic impact of the World Cup. *Regional Studies*, 38(4), 343-354.
- Bohlmann, H. R., & Van Heerden, J. H. (2008). Predicting the economic impact of the 2010 FIFA World Cup on South Africa. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 3(4), 383-396.
- Choong-Ki, L., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, 26(4), 595-603.
- Churchill, G. A. (1979). A paradigm for developing better measures of marketing constructs. *Journal of Marketing Research*, 16(1), 64-73.
- Collins, A., & Flynn, A. (2008). Measuring the environmental sustainability of a major sporting event: a case study of the FA Cup Final. *Tourism Economics*, 14(4), 751-768.
- Collins, A., Jones, C., & Munday, M. (2009). Assessing the environmental impacts of mega sporting events: Two options? *Tourism Management*, 30(6), 828-837.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *psychometrika*, 16(3), 297-334.
- Death, C. (2011). ‘Greening’the 2010 FIFA World Cup: Environmental Sustainability and the Mega-Event in South Africa. *Journal of Environmental Policy & Planning*, 13(2), 99-117.

- DeVellis, R. F. (2003). *Scale Development: theory and applications* (2 ed.). Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- Gibson, H. J., Walker, M., Thapa, B., Kaplanidou, K., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2014). Psychic income and social capital among host nation residents: A pre-post analysis of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *Tourism Management, 44*, 113-122.
- Kim, S. S., & Petrick, J. F. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: the case of Seoul as a host city. *Tourism Management, 26*(1), 25-38.
- Kline, P. (1994). *An easy guide to factor analysis*. Abingdon: Routledge.
- Nam-Su, K., & Chalip, L. (2004). Why travel to the FIFA World Cup? Effects of motives, background, interest, and constraints. *Tourism Management, 25*(6), 695-707.
- Ohmann, S., Jones, I., & Wilkes, K. (2006). The perceived social impacts of the 2006 Football World Cup on Munich residents. *Journal of Sport & Tourism, 11*(2), 129-152.
- Pillay, U., & Bass, O. (2008). *Mega-events as a response to poverty reduction: The 2010 FIFA World Cup and its urban development implications*. Paper presented at the Urban Forum.
- Pillay, U., Tomlinson, R., & Bass, O. (2009). *Development and dreams: the urban legacy of the 2010 Football World Cup*: HSRC Press.
- Sears, D. O., & Funk, C. L. (1991). The role of self-interest in social and political attitudes. In P. Z. Mark (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. Volume 24, pp. 1-91): Academic Press.
- Steinbrink, M., Haferburg, C., & Ley, A. (2011). Festivalisation and urban renewal in the Global South: socio-spatial consequences of the 2010 FIFA World Cup. *South African Geographical Journal, 93*(1), 15-28.
- Thompson, B. (2004). *Exploratory and Confirmatory Factor Analysis*. Washington: American Psychological Association.
- Tosun, C. (2000). Limits to community participation in the tourism development process in developing countries. *Tourism Management, 21*(6), 613-633.
- Turco, D. M. (1997). Host residents' perceived social costs and benefits toward a staged tourist attraction. *Journal of Travel & Tourism Marketing, 7*(1), 21-30.
- Waitt, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research, 30*(1), 194.
- Zhou, Y., & Ap, J. (2009). Residents' perceptions towards the impacts of the Beijing 2008 Olympic Games. *Journal of Travel Research, 48*(1), 78-91.